IMPACTO DA COVID-19 NA ECONOMIA LOCAL COMÉRCIO E SERVIÇO

AVALIAÇÃO ENTRE OS MESES DE MARÇO E OUTUBRO 2020

BOLETIM N°1

br cidades
núcleo maringá pr

GT AÇÕES COVID-19

ELABORADORES

PROFA. DRA. BEATRIZ FLEURY E SILVA - Docente Arquitetura e Urbanismo, UEM e coordenadora do BRCIDADES núcleo Maringá

AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA - Acadêmico de Economia, UEM

BEATRIZ BERNARDI MACHADO - Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, FEITEP

CAROLINA DE PAULA MENARIM - Arquiteta e Urbanista

FERNANDA GOMES DA SILVA PIRES - Jornalista; Assessora técnica do Conselho Municipal da Juventude

AGRADECIMENTO

MAYSA PINHATA BATTISTAM - Arquiteta e Urbanista; Mestre em Metodologia de Projeto e Professora

As cidades de todo o mundo sofreram com os impactos da pandemia causada pela COVID-19 e no município de Maringá-PR não foi diferente. A longa duração da pandemia foi um golpe que atingiu, além da saúde da população, a economia regional, estadual e federal. Ela causou choques econômicos devido ao fechamento de empresas e as demissões em massa, além de problemas fiscais e incertezas com relação ao futuro.

Para fazer frente A esse cenário, a prefeitura de Maringá realizou uma reunião com Sebrae-Paraná, Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM) e a Associação Comercial e Industrial de Maringá (ACIM) no dia 4 de setembro de 2020, cujo o objetivo foi colher dados para uma ação de retomada da economia na cidade. A partir desse estudo, um relatório foi posteriormente apresentado pelas instituições citadas.

O referido relatório evidenciou que, embora todas as cidades tenham sofrido com a crise, os impactos nem sempre foram os mesmos. Apesar disso, as consequências fiscais alcançaram (quase) todos os municípios com a queda da arrecadação de impostos e o aumento do desemprego. Essa diminuição da arrecadação de recursos teve reflexo na execução das ações públicas, principalmente nas áreas da saúde, educação e assistência social, pois os gestores tiveram menos recursos ao passo em que as demandas nessas áreas aumentaram devido à crise.

A responsabilidade do poder público não pode ficar restrita à adoção de medidas de isolamento sociais adotadas por meio de decretos, deve também alcançar os setores que foram atingidos com a pandemia e propor ações que viabilizem e/ou subsidiem a retomada da economia, mesmo em meio à pandemia. Dada essa necessidade, a prefeitura se estruturou em seis pilares que foram a base do denominado **Plano de Retomada Econômica da Prefeitura de Maringá sobre os impactos da Covid-19** na cidade:

I. Mobilizar a força-tarefa;
II. Escolha dos canais de comunicação;
III. Compreensão da situação atual;
IV. Estabelecimento de prioridades
V. Elaboração do plano de retomada econômica e,
VI. Execução das ações e seus possíveis resultados.

Uma análise situacional bem feita é essencial para compreender o cenário atual, avaliar quais setores da economia local foram os mais atingidos e como a parte fiscal da cidade foi afetada.

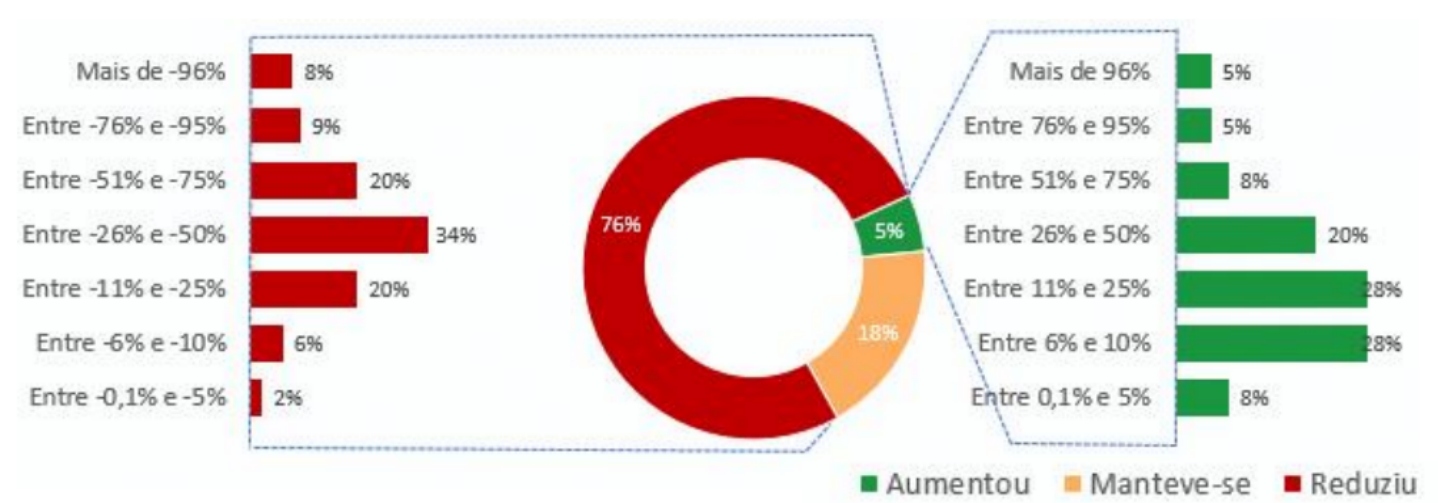
O relatório supracitado revelou que entre os mais de 70 mil CNPJs ativos na cidade de Maringá, a maioria é composta por Microempreendedor Individual (MEI), o que representa 40,3% e Micro e Pequena Empresa (MPE) que representa 46,8%. São justamente essas empresas as que mais sofrem com a pandemia, devido a sua estrutura e aos empecilhos para concessão

de crédito e amparos públicos.

Os dois setores mais atingidos, segundo a pesquisa que consta no relatório, foram turismo e hospedagem e o de transporte, logística e armazenagem, sendo que este último teve o maior número de demissões, totalizando 615 funcionários desligados e nenhuma contratação enquanto o setor de turismo e hospedagem contou com 63 funcionários desligados.

É importante registrar que o número de empresários que responderam à pesquisa soma o total de 739 respostas, ou seja, cerca de 1,05% dos 70 mil CNPJs ativos em Maringá.

Gráfico 1: Impactos da Pandemia da Covid 19 no faturamento das empresas em Maringá no 1 semestre de 2020.



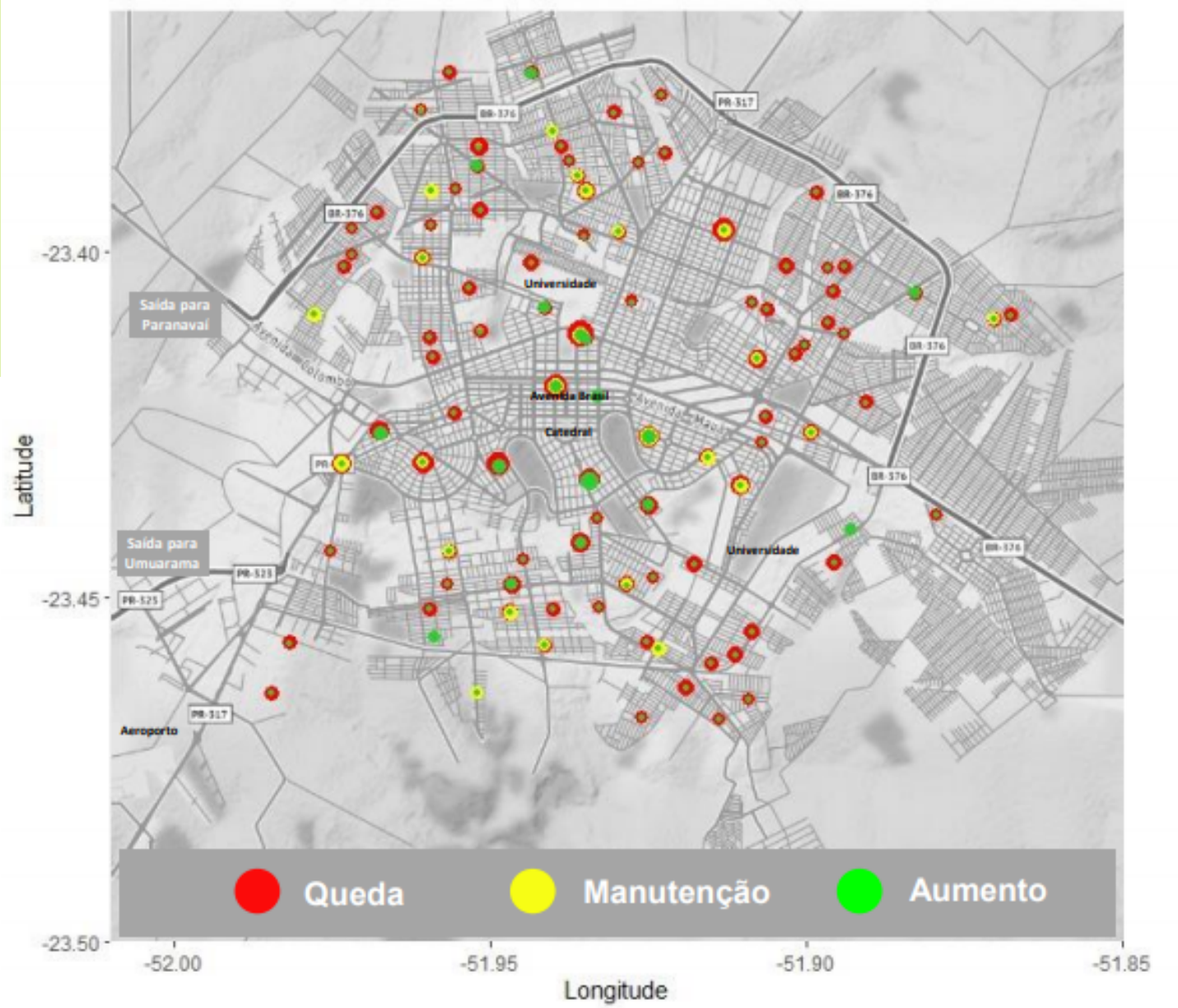
Fonte: Plano de retomada econômica em Maringá Sebrae-PR 2020

O gráfico 1 revela, em intervalos e percentuais, os impactos econômicos e de faturamento sofridos pelas empresas na cidade. Dentre os 76% que responderam que houve queda no faturamento, a faixa percentual de maior queda foi a que fica entre 26% e 50%, configurando 34% das afirmações dos entrevistados. Entre os 5% entrevistados que alegaram aumento, nos intervalos entre 6% a 10% e entre 11% a 25%, ambos obtiveram 28% das respostas.

Em Maringá, as grandes empresas e escritórios corporativos se concentram, principalmente, na região mais central da cidade, que engloba as Zonas 01, 03, 05 e 07.

A Figura 1 evidencia também, o impacto da pandemia na área urbana de Maringá, indicando quais localidades tiveram empresas que aumentaram, diminuíram ou mantiveram o faturamento entre os meses de abril e junho de 2020. A distribuição espacial revela que, em geral, quanto mais distante do centro, maior o número de empresas que reduziram seu faturamento. Segundo a pesquisa, das empresas que se concentram no centro e nas proximidades, 84,14% (vermelho) encolheram suas receitas, e apenas 4,27% (verde) aumentaram suas receitas. Já em relação às empresas que estão distribuídas por toda a cidade, 11,59% (amarelo) relataram a manutenção do faturamento.

Figura 1: Distribuição espacial do impacto do faturamento nas empresas na cidade de Maringá, entre abril e julho de 2020.



Fonte: Plano de retomada econômica em Maringá Sebrae-PR, 2020.

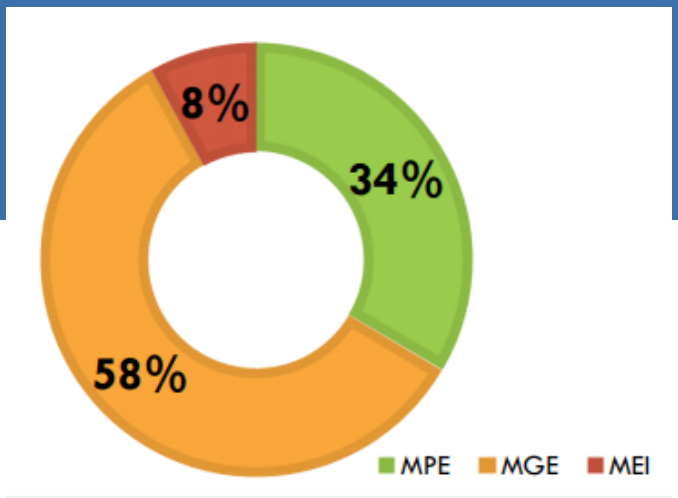
NÍVEL DE DESEMPREGO

O nível de emprego na cidade de Maringá também sofreu queda. As médias e grandes empresas (MGE) foram as que mais demitiram funcionários durante a pandemia, resultando em 58% das demissões, enquanto que nas Médias e Pequenas Empresas (MPE) esse número ficou em 34% e nas Microempresas Individuais (MEI), somente 8% demitiu algum funcionário.

De janeiro a maio de 2020 a variação do emprego na cidade de Maringá ficou em -3% (3.774), ou seja, houve maior número de desligamentos (30.679) do que admissões (26.905), gerando um saldo 142.932 postos de empregos ocupa-

dos na cidade, abaixo do saldo do mês de janeiro, que registrou 146.706 postos de trabalhos.

Gráfico 2: Demissão na pandemia da COVID 19 por porte das empresas em Maringá (jan-maio/2020)



Fonte: Plano de retomada econômica em Maringá Sebrae-PR, 2020.

De maneira mais específica, o gráfico 3 demonstra as consequências da pandemia sobre os empregos de acordo com os setores da economia nos meses de janeiro a julho de 2020. O setor que teve o maior número de demissões foi o comércio com 2.009, seguido pelo setor de serviços com mais de 1.800 e da indústria com mais de 900 trabalhadores dispensados. No entanto, dois setores tiveram contratações e mantiveram o saldo positivo, que foram o da construção civil e da agropecuária com 18 novos funcionários.

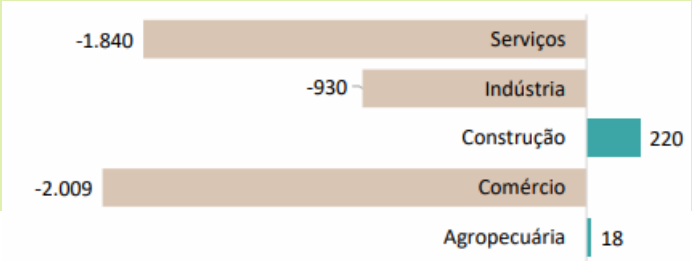
Apesar de em 2020 o mercado imobiliário formal no país, assim como toda economia, ter sido impactado logo no início da pandemia da COVID 19, a partir do segundo semestre daquele ano, retomou a produção, mesmo que de forma lenta, apresentando maior aumento no último quadrimestre.

Contudo, 4,8% menor do que no mesmo período em 2019, conforme dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Isso impactou o setor da construção civil nacional, que obteve saldo positivo devido à redução de juros e a busca por novos produtos por parte do consumidor da classe A e B, em especial ao desejo pela troca do apartamento pela casa, para melhor acomodar as atividades da família que tiveram de se limitar, em muitos casos, a esse espaço.

Segundo Rogério Yabiku, presidente do Sinduscon-PR/Noroeste (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná), de janeiro a setembro de 2020, a construção civil no município foi o segmento que mais abriu vagas de trabalho na cidade, com mais de 10,2 mil empregos com carteira assinada.

Gráfico 3: Saldo de empregos na cidade de Maringá por setor da economia, no período jan-set 2020

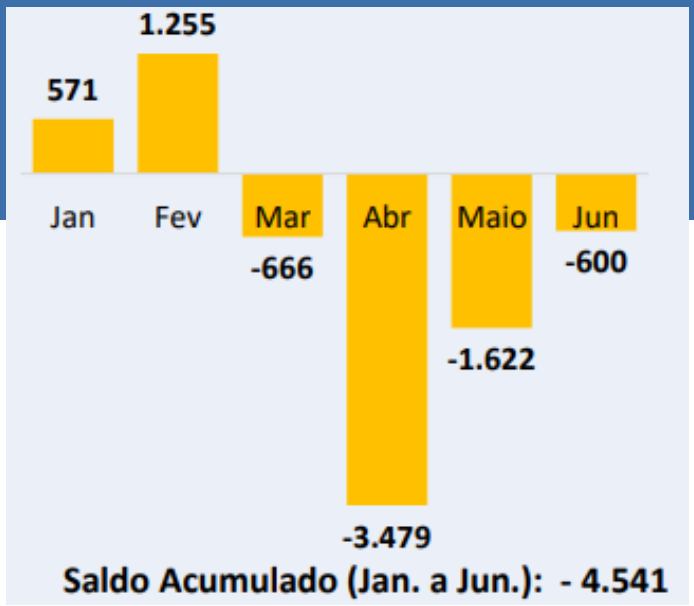


Fonte: Sebrae-PR com base de dados do Novo CAGED, 2020.

Dando continuidade a análise dos dados de empregabilidade da cidade durante o primeiro semestre de 2020, o gráfico 4 revela que o mês de abril teve o menor saldo de desempregados na cidade de Maringá com 3.479 trabalhadores demitidos. Anteriormente, nos meses de janeiro e fevereiro, a cidade teve um saldo de 1.826 trabalhadores contratados. A situação nos meses posteriores a abril mostram que o saldo continua negativo, ou seja, as demissões

continuaram maiores do que as contratações e encerrando o primeiro semestre de 2020 com aproximadamente 4.500 vagas de emprego perdidas na cidade.

Gráfico 4: Saldo de empregos na cidade de Maringá por mês.



Fonte: Sebrae-PR com base de dados do Novo CAGED.

Nesse contexto, o gráfico 4 demonstra que abril foi o pior mês do saldo acumulado de empregos na cidade. Traçando um paralelo, houve dois decretos no mês de março que suspenderam as atividades do funcionamento das empresas na cidade de Maringá. O decreto 436/2020 interrompeu as atividades em todos os setores da economia considerados não essenciais, atividades escolares e eventos com público acima de cinquenta pessoas. O decreto 445/2020, que foi publicado no dia 18 de março de 2020, restringiu ainda mais as atividades econômicas dos estabelecimentos da cidade, mantendo apenas os serviços essenciais e os outros setores do comércio, principalmente os restaurantes e bares, atendendo somente via delivery.

Após as exigências contidas nos decretos publicados no mês de março, o reflexo sobre os trabalhadores foi observado no mês seguinte, com o menor número de empregados. Importante observar que apesar da primeira ação do governo federal de apoio aos pequenos e microempresários ter começado a vigorar em julho, ou seja, quatro meses depois dos decretos oficializados para contenção da pandemia, na cidade de Maringá houve auxílio para as pequenas e microempresas, durante os meses de março, abril e maio, o que contabilizou suporte a cinquenta e cinco microempreendedores no mês de junho.

No mês de abril foram publicados dois decretos, de 546/2020 e 566/2020, para conter a pandemia e reabrir gradativamente os serviços e comércios na cidade. O decreto 546/2020 permitiu a retomada das atividades das indústrias e das obras, mas com redução de funcionários para exercerem os trabalhos. Em 17 de abril, o decreto 566/2020 permitiu a volta de outros setores como o comércio varejista de rua, clínicas médicas, atividades religiosas e de prestadores de serviços com as determinações de distanciamento social e quadro de funcionários reduzidos.

Entretanto, os shoppings, academias, barbearias, salões de beleza e as feiras livres continuaram fechados.

Essa reabertura no mês de abril refletiu na recuperação de empregos no mês de maio. Embora ainda muito distante dos valores apresentados no mês de fevereiro, apresentou melhora considerável do saldo de empregos em relação ao mês de abril.

O saldo de empregos no mês de junho indicou uma recuperação, porém o número de pessoas desempregadas ficou

no positivo. Paralelamente, dois decretos no mês de maio diminuíram as restrições no comércio e na economia no geral. O decreto 637/2020 que foi publicado no dia 18/05/2020 permitiu a retomada dos shoppings, bares e academias e a ampliação dos horários de funcionamento de outros setores da economia, refletindo em maior circulação na cidade, o que refletiu na recuperação de empregos revelada no mês posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de identificação dos impactos causados pela Pandemia realizado pela prefeitura de Maringá em conjunto com o Sebrae-PR e a Associação Comercial da cidade foi de suma importância.

Por meio dele, pudemos perceber que os maiores impactos nos faturamentos, como visto na distribuição espacial, atingiram mais àqueles que têm seus negócios fora do centro expandido da cidade de Maringá e, dentre os setores econômicos, o comércio e a prestação de serviços foram os mais afetados e, consequentemente, os setores que mais demitiram, contribuindo para saldo negativo de empregos da cidade.

Por outro lado, a composição de dados econômicos e a participação dos empresários de vários setores da economia, de diversos tamanhos de faturamentos e portes, são essenciais para que se possam construir políticas públicas, determinar indicadores e ações conjuntas, identificar quais são os setores e modelos econômicos determinantes na cidade e principalmente auxiliar àqueles que estão à margem da dinâmica econômica.

Por fim, por meio desta análise, pode-se pensar em ações não somente econômicas, mas urbanísticas como, por exemplo, o necessário incentivo ao comércio e serviço de bairro, fortemente afetados como se demonstrou na figura 1. Outra possibilidade é pensar em ampliação e qualificação de espaços públicos aliados aos espaços comerciais e de serviços e que os mesmos estejam bem distribuídos no território, permitindo menores deslocamentos e uma concentração menor de pessoas por m².

Essas questões apresentadas acima poderão ser contempladas através de políticas públicas e readequações na legislação urbanística de Maringá e o melhor momento é agora, quando o Plano Diretor do município está em processo de revisão.

REFERÊNCIAS

https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/07/governo-cria-novo-programa-de-apoio-as-micro-pequenas-e-medias-empresas

https://linktr.ee/decretosmuniciapaismga

http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=5daaad4a06555d&id=36478

http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=f0153605fd55f0&id=36491

https://www.sindusconnoroeste.org.br/noticias/oferta-de-imoveis-em-maringa-cresce-em-sete-anos/

BRASIL. Governo do Brasil. Ministério da Economia. **Governo cria novo programa de apoio às micro, pequenas e médias empresas: programa capital de giro para preservação de empresas pode injetar até R$120 bilhões de reais no mercado, segundo banco central. Programa Capital de Giro para Preservação de Empresas pode injetar até R$120 bilhões de reais no mercado, segundo Banco Central. 2020.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/finan cas-impostos-e-gestao- publica/2020/07/ governo-cria-novo-programa-de-apoio-as-micro-pequenas-e-medias-empresas. Acesso em: 20 ago. 2020.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Disponível em: www.cbicdados.com.br/home. Acesso em: 03/04/2021.

MARINGÁ. Prefeitura de Maringá. Diretoria de Comunicações. **Medidas econômicas nos decretos ajudam comunidade e empresas. 2020.** Disponível em: http://www2.maringa.pr. gov.br/site/noticias/2020/06/03/medidas-economicas-nos-decretos-ajudam-comu nidade-e-empresas/36491. Acesso em: 10 out. 2020.

MARINGÁ. Prefeitura de Maringá. Diretoria de Comunicações. **Em dois meses, 55 MEIs recebem ajuda emergencial em Maringá. 2020.** Disponível em: http://www2.maringa.pr. gov.br/site/noticias/2020/06/01/em-dois-meses-55-meis-recebem-ajuda-emergen cial-em-maringa/36478. Acesso em: 15 out. 2020.

PARANÁ. Prefeitura de Maringá. Secretaria de Saúde. **Decretos Municipais: combate ao coronavírus. Combate ao CoronaVírus. 2021. Elaborada pela assessoria de comunicação da Prefeitura de Maringá.** Disponível em: https://linktr.ee/decretosmuniciapaismga. Acesso em: 10 jan. 2021.

SEBRAE PARANÁ. Sebrae Paraná. **Programa Municipal de Retomada da Economia Pós Covid-19.** Maringá: Sebrae, 2020. 150 p.